

Diretrizes de Intervenção

A partir da identificação e análise das centralidades existentes e propostas ao longo do eixo de estudo, foram delimitados setores de intervenção que orientam a organização espacial e estratégica do projeto. Cada setor foi definido com base em suas características morfológicas, funcionais e simbólicas, permitindo reconhecer diferentes vocações dentro do campus. Para cada setor, foram definidas diretrizes com base nos cinco conceitos principais do projeto: cidades resilientes, conforto urbano, laboratório vivo, serendipidade e conectividade.

CIDADES RESILIENTES

Aplicação de soluções baseadas na natureza e infraestrutura verde, como jardins de chuva, biovaletas e renaturalização de córregos (Setores A, B e D), além do uso de pavimentos permeáveis e materiais com maior albedo para drenagem e mitigação de ilhas de calor.

CONFORTO URBANO

Foco no conforto térmico por meio da ampliação da arborização, implantação de sombreamento (coberturas e pergolados dos Setores A, C, D e E) e inserção de mobiliário urbano, qualificando áreas de permanência e percursos.

LABORATÓRIOS VIVOS

Uso do campus como campo de experimentação, com testes de materiais de pavimentação, soluções de mobilidade sustentável e estratégias ambientais (especialmente nos Setores A2 e D), além da valorização de infraestruturas demonstrativas como recarga de ônibus elétrico.

SERENDIPIDADE

Criação e qualificação de praças, parques e espaços culturais que incentivam encontros espontâneos (Setores A, B, C e E), incluindo áreas multi-uso, arte urbana e expansão de percursos como o Jardim de Esculturas.

CONECTIVIDADE

Reestruturação dos fluxos com priorização do pedestre e ciclista, implantação de ciclovias, calçadas e conexões entre centralidades (todos os setores, com destaque para B, D e E), além da integração física e simbólica entre o campus e Barão Geraldo.



Diagrama de conceitos do projeto.

Conceito e Partido

A proposta articula os conceitos de Antropoceno e territórios do conhecimento a partir de uma visão de futuro, entendendo o campus como um laboratório vivo para a experimentação de soluções urbanas frente às mudanças socioambientais. Nesse contexto, incorpora princípios de resiliência, com estratégias adaptativas, e de conectividade, integrando fluxos, pessoas e espaços. A serendipidade é promovida como qualidade do ambiente construído, estimulando encontros e trocas informais, enquanto o conforto térmico é tratado como condição essencial para a permanência e vitalidade dos espaços. Como resposta projetual, o parti-

do atua como elemento de costura urbana, estruturando uma rede de hubs e centralidades que qualificam e intensificam as relações no campus. As intervenções se integram ao traçado e à paisagem existente, respeitando topografia, vegetação e infraestruturas, ao mesmo tempo em que introduzem novos pontos de permanência. A implantação alterna entre inserções mais diluídas e momentos de maior condensação, configurando centralidades estratégicas. As estruturas propostas funcionam como suportes flexíveis e experimentais, reforçando o papel do campus como território de inovação e teste de soluções sustentáveis.

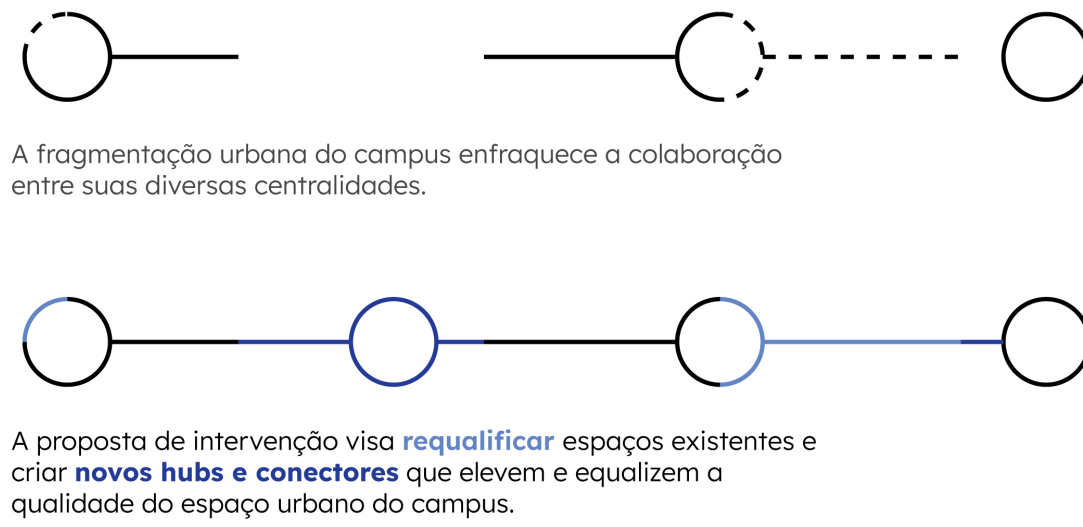


Diagrama de conceito e partido do projeto.



Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização
instituto de arquitetos do brasil

Folha nº

1/2

PROJETAR NO ANTROPOCENO

Requalificação Urbana do Campus “Zeferino Vaz” a partir de seus Espaços Intersticiais

A Unicamp foi escolhida como objeto de estudo por sua relevância territorial, ambiental e social, consolidando-se como polo estratégico de produção de conhecimento e inovação, especialmente pela atuação no HIDS. A área de estudo contempla espaços centrais do campus, com grande potencial de integração com Barão Geraldo. Sua

topografia plana favorece a mobilidade ativa, enquanto a alta densidade e diversidade de usos é ideal para promover conexão entre os institutos e a serendipidade no campus. Atualmente, o campus apresenta grandes espaços intersticiais mal qualificados, fruto de uma expansão fragmentada, ocasionando

em muitos espaços de baixa qualidade, sem conforto ambiental e com predominância do transporte individual. Barreiras físicas e perceptivas limitam a integração com Barão Geraldo, reforçando o isolamento institucional e a subutilização dos espaços livres. O conceito do projeto baseia-se no Antropoceno, nos territórios do conhecimento e inovação e na ideia de visão de futuro. O partido propõe infraestruturas integradas, respeitando intenções prévias e criando

novas centralidades capazes de concentrar fluxos, estimular a convivência e fortalecer a vitalidade urbana. A proposta de requalificação do campus “Zeferino Vaz”, visa transformá-lo em um território de conhecimento e inovação de quarta geração, preparado para os desafios do Antropoceno. Parte-se do reconhecimento dos espaços intersticiais como potenciais áreas de novos usos, ampliando integração, diversidade e qualidade dos espaços abertos.

- Edifícios/Infraestruturas Existentes
- Edifícios/Infraestruturas Propostas
- Plazas/áreas principais de convivência
- Caminhos peatonais/compartilhados



Sector A2
Bolsão de Estacionamento conectando a Biblioteca Central e o Ginásio Multidisciplinar.

Sector A1
Praça conectora da Biblioteca Central, Restaurante Universitário e Bolsão de Estacionamento

Sector C
Adequação da praça do Ciclo Básico.

Sector B1
Parque no gramado do Instituto de Biologia, integrando a UNICAMP com Barão Geraldo.

Sector B2
Adequação da área verde existente e conexão entre Barão Geraldo e os Setores D e E.

Sector D
Núcleo do eixo de mobilidade ativa, conectando os Institutos de Biologia e Química e as Praças da Paz e do Ciclo Básico.

Sector E
Adequação da praça da Paz como conectora dos setores D e F.

Sector F
Adequação da área administrativa e entrada F-1 do Hospital das Clínicas.

Implantação (Sem Escala)

Perspectiva (Sem Escala)